

TEORIAS DO CURRÍCULO E IDENTIDADE NEGRA SILENCIADA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Curriculum theories and black identity silenced in the school practices of fundamental teaching I

Rosana Nobre de Souza

Introdução

O racismo e o preconceito de um modo geral no Brasil ainda são um grande obstáculo a serem enfrentados entre a população brasileira. Muito se tem a desvelar em relação a essa falsa democracia racial que existe no país.

Infelizmente essas relações racistas e preconceituosas aumentam progressivamente no país. Medidas anti-racistas são tomadas, enquanto políticas públicas afirmativas nascem para conter o avanço do preconceito e discriminação.

Segundo Ciconello (2007, p. 3)

O racismo é percebido e vivido no cotidiano: nos shopping centers de elites, onde os trabalhadores negros são confinados em postos de vigias ou faxineiros e raramente empregados em atividades de atendimento ao público; na programação televisiva, onde os negros/as, quando aparecem, ocupam as tradicionais posições de subordinação (a empregada doméstica, o bandido, a prostituta, o menino de rua, o segurança); nas piadas e expressões de cunho racista sempre presentes nas reuniões de família brancas. Expressões como “não sou racista, mas nunca aceitaria meu filho ou filha se casando com um negro/a” são comuns no Brasil. São milhões de atitudes, gestos, opções e decisões diuturnamente tomadas dentro de uma estrutura social e simbólica na qual a cor da pele é um determinante importante.

Em pleno século XXI, ainda vivenciamos atos de discriminação e desigualdades sociais, somos considerados um país subdesenvolvido, um país com tanta riqueza natural, porém, tão pouco desenvolvido e auto aproveitável, pois não há investimentos em grande escala, para pesquisas, em educação, onde milhões de crianças morrem por falta de saúde, saneamento básico, políticos corruptos e desonestos são elevados e elevam consigo o descaso e a valorização do país e dos filhos deste.

Sabemos que o caminhar para mudança já se faz perceptível, porém de forma tímida e singela. Um dos desafios atuais no Brasil é a superação, por conta das ações afirmativas, da postura progressiva dos brasileiros de se assumirem afrodescendentes para tão somente serem contemplados nas políticas inclusivas atuais do governo.

Desde o ano de 1888, ou melhor, há exatos 127 anos após a abolição da escravatura no Brasil, percebemos os primeiros sinais de mudança dos comportamentos e atitudes. A Uniafro – Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola é resultado desta mudança, uma especialização, para o estudo e conhecimento da verdadeira história de lutas desse povo negro que foram trazidos forçados e de forma violenta para essas terras. O curso de especialização prepara docentes, mesmo que uma pequena minoria, para compreender criticamente a luta e a vida dos povos africanos e sua inserção na cultura do nosso país.

Na verdade é percebido claramente a maioria de professores despreparados e sem bagagem sistematizada em relação e/ou valorização da aplicação da lei 10.639/2003, bem como acessibilidade ao currículo escolar e conhecimento da existência do mesmo dificultam a vida e o caminhar ao pleno desenvolvimento humano levando de forma singular e desigual a raça humana em uma só direção, faz-se necessário verificar os motivos dessa realidade.

É comum verificarmos na escola crianças que não interagem e que não alcançam sucesso na aprendizagem por conta de sua situação financeira e racial. Crianças sendo ceifadas de seus próprios sonhos por uma sociedade em grande maioria cruel e discriminatória.

Presenciamos também fatores discriminatórios e de exclusão nas escolas, ambientes estes que deveriam aumentar os sonhos e estimular o progresso humano. Lugar onde em sua maioria, pobres, negros, discriminados tem a única oportunidade para mudar a sua história de vida.

Muitos profissionais de educação também são oriundos dessa realidade e assim mostram-se despreparados tanto no conhecimento, quanto nas atitudes para acolher de forma calorosa e diferenciada essas crianças sem sonhos e expectativas.

O currículo escolar deve ser o ponto de partida, visando o crescimento através da realidade escolar, onde priorizem práticas de autoestima e valorizem as capacidades humanas a partir da realidade da comunidade, este deverá enfatizar durante todo o percurso escolar as boas relações entre todos, eliminando o máximo possível o preconceito e o racismo que tanto

destrói as relações interpessoais, e que muitas vezes partem até mesmo de professores e outros profissionais de educação.

A Lei 10.639/2003 deve ser conhecida e propagada como um currículo real e ativo, começando de mim mesma por verificar a necessidade de mudança de ações na escola, onde viabilizem de forma clara sua execução contínua. Pois lei que não se cumpre de nada tem valor.

Sabe-se que os negros são apenas lembrados em um currículo turístico, onde de nada adianta, onde nada melhora, apenas destaca uma cultura sem que seja olhada como comum e de valor entre todos e de forma contínua.

E nesse ponto de vista fica evidenciado a importância e necessidade da convivência e vivência contínua desta rica cultura afro-brasileira promovendo a afro brasilidade entre todos, sem divisões e exclusões.

Como afirmam Gomes (2003), Santomé (1995) dentre outros, ainda vivemos uma sociedade onde há a ideia de que uns são melhores que outros - o racismo, o preconceito está camuflado, ou seja, a ideologia de dominação ainda colabora para práticas discriminatórias.

Acredito nesta construção contínua de valores e atitudes, onde as mudanças ocorrem de dentro para fora e de fora para dentro, diante uma grande troca de querer e poder.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997), consta que uma educação de qualidade deve desenvolver as capacidades inter-relacionais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, visando a construção do cidadão em todos os seus direitos e deveres.

Como docente atuante, acredito inteiramente na mudança e sei que a educação e o conhecimento são armas fortes para uma plena mudança, onde a pessoa envolvida e tomada por essa ação faça a verdadeira mudança no ambiente social de maior poder existente entre os homens, pois é na escola que tudo deve e irá se transformar com nossas contínuas ações transformadoras e pedagógicas.

Diante isso, pretendo com este projeto fazer com que todos os educadores diretos e indiretos da escola D V tenham uma ótica mais sensível às crianças que passam por tais situações de discriminação e desvalorização resgatando ou construindo assim sua autoestima, conhecendo verdadeiramente suas raízes e valorizando para uma formação ampla do saber e para o exercício da cidadania.

Necessariamente é preciso focar e querer chegar a alguns caminhos, como:

- Avaliar o currículo escolar;
- Promover práticas pedagógicas envolvendo a cultura afro-brasileira a partir da minha própria sala de aula;
 - Refletir sobre o preconceito existente na escola e suas fontes;
 - Conscientizar os envolvidos a perceberem e assumirem sua importância e singularidade no meio social, os educadores da sua responsabilidade em promover uma construção de um sujeito crítico, ativo, participativo e não desigual;
 - Valorizar a identidade cultural e racial de todos os grupos étnicos;
 - Promover o contato com recursos didáticos, como livros paradidáticos com lendas e contos africanos; culinária; esportes; pesquisas e etc;
 - Incentivar a construção da identidade nacional e cultural, resgatando o valor da contribuição da cultura africana na formação do povo brasileiro, com ações contínuas durante o ano letivo, e que vá além do dia 20 de novembro.
 - Mudar as práticas pedagógicas enfatizando o valor a raça humana;
 - Elaborar momentos de roda de conversa onde a ênfase será na cultura afro-brasileira;
 - Elaborar projetos na própria sala de aula direcionada, onde serão abordados conteúdos voltados à cultura afro;
 - Estimular o respeito mútuo, independente das características físicas, ou condições sócias;
 - Tornar rotina a prática do uso de material como livros didáticos, paradidáticos, conteúdos de todas as disciplinas, personalidades negras, religiões existentes, entre outras situações que promovam a igualdade racial entre os alunos de forma natural e corriqueira;
 - Motivar na sala confecção de material didático (entre eles, abayomis e bonequinhas pretas (fantoques), cartazes sobre o valor e contribuição do negro;
 - Criar espaços/ cantos para expor objetos e outros que valorizem a cultura afro e sua importante contribuição para os brancos.

A partir das pesquisas e de minhas próprias indagações percebo que o currículo escolar tem um poder real e este não é realmente usado como deveria nas escolas em especial nas escolas de ensino fundamental I, conforme estabelece a Lei 10.639/2003, que torna

RELPE, Arraias (TO), v. 2, n.2, p. 55-64, 2016

obrigatório o ensino da cultura afro nas escolas brasileiras. Onde esta, deveria ter fundamental importância no combate ao preconceito ao racismo e a discriminação.

Conforme a Lei n. 10.639/ 2003: “nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares torna-se obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira. (BRASIL, 2003)

Segundo alguns autores, como Santos (2006), Araújo (2010) entre outros, na educação básica não há um currículo fundamentado que desconstrói estereótipos e que contribui para uma educação voltada à construção das relações étnico-raciais.

Como bem sabemos, a sociedade e o currículo escolar muitas vezes não andam juntos, principalmente em relação à cultura negra africana e a construção da identidade do ser, sendo o negro muitas vezes tido como um sujeito sem cultura, sem história, sem religião, ou seja, um ser insignificante, contribuindo assim para a construção do racismo, da desigualdade e do preconceito.

É na educação básica que se tem a oportunidade de construir uma cultura rica em diversidade, inculcando no ambiente e no indivíduo a capacidade de valorizar as diferenças e relações étnico-raciais, e o professor sendo um mediador fundamental na essência do currículo escolar e suas teorias, já que o mesmo geralmente discrimina e silencia as práticas racistas no ambiente escolar, pois não percebe em suas práticas, e estas geralmente são vistas como “brincadeiras naturais” ou “bobagens”.

De acordo com Castro (2005, p. 2), “muitos são os profissionais que não percebem os conflitos raciais entre os alunos e que não compreendem em que momentos ocorrem essas práticas discriminatórias”.

Percebe-se no dia a dia escolar que o currículo da educação básica por vezes desvaloriza naturalmente alunos negros não considerando sua vivência social e não se preocupando com seu baixo desempenho escolar, contribuindo com as desigualdades raciais no Brasil.

Contanto, destaca-se que, mesmo sendo obrigatórios, os trabalhos rotineiros executados na escola não fazem referência ao currículo multicultural ou intercultural, não havendo assim compromisso com a prática pedagógica e sua real possibilidade na intervenção da realidade.

De acordo com Candau (2011, p.30),

[...] a escola tem enorme potencial de proporcionar melhores condições de vida para os grupos marginalizados, assim como a superação do racismo e da discriminação e de toda e qualquer desigualdade social, tornando possível a construção da capacidade de amar e sonhar.

Segundo Cury (2004, p.17): nossa capacidade de amar, tolerar e sonhar deveria ultrapassar todos os limites da razão, já que, uma pessoa muito racional ama menos e sonha pouco.

Cabe a nós professores educadores mudar essa cruel realidade e descaso.

O método e os procedimentos da pesquisa

Ao iniciar uma pesquisa, percebe-se a necessidade do uso de diversas formas metodológicas, para que esta tenha embasamento substancial e fundamental no decorrer de seu desenvolvimento e maturação enquanto pesquisa científica. Sua problemática nos leva a pensar em métodos e caminhos que enriqueçam o conteúdo teórico e tenha realmente valor acadêmico.

Segundo os procedimentos realizados na coleta de dados, enfatizamos algumas das seguintes formas de pesquisa:

- Pesquisa qualitativa – é produzida por algo particular, o qual não podemos medir, pois a vivência e o indivíduo se tornam um só elemento de pesquisa. Assim sendo, quando se leva em conta o ser em particular, leva-se também suas crenças, culturas, modo de viver individualmente. Nesse aspecto não se pode avaliar de forma quantitativa, pois existe uma personalidade intransferível.

Para Minayo (2010, p. 50) “ [...] o conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilha com seus semelhantes”.

- Método de abordagem dedutivo: caracteriza-se por partir do contexto geral ao particular, levando em consideração as premissas, assim chegando a uma conclusão lógica e verdadeira.

Segundo Santiago (2012), o método de abordagem dedutivo parte de premissa geral para a conclusão de uma premissa particular.

Assim, a partir do estudo da Lei federal 10.639/2003, a qual visa combater o racismo e o preconceito nos ambientes sociais em especial a escola, analisaremos os preconceitos raciais presentes no currículo da escola em estudo.

- Métodos de procedimentos: o objetivo desta modalidade mostrar os caminhos a percorrer e levantar todo e qualquer documento que respalde as ideias e direcionamento para que essa pesquisa e/ou projeto tenha fundamentação necessária.

Os métodos de procedimento: a) pesquisa bibliográfica com diversos teóricos que defendem e embasam a temática; b) pesquisa documental: documentos da instituição na qual será realizada a pesquisa como plano de curso, parâmetros curriculares nacionais, referencial curricular, histórico da escola, análise do livro didático de história do quarto ano utilizado em sala de aula; c) pesquisa de campo: como elaboração e aplicação de questionários destinado há 7 professores do ensino fundamental I da escola D V.

O planejamento é essencial para esse método, focando onde e o que deverá ser observado. No caso desta pesquisa, que visa combater o racismo e preconceito no ambiente escolar, deve-se levar em consideração as ações praticadas pelo corpo docente, discente e comunidade escolar em geral verificando assim o que tem sido feito para que essa lei seja realmente contemplada na escola, quais as intervenções realizadas que priorizam o bem comum ao ser humano que valoriza o coletivo como um todo, diminuindo a possibilidade de exclusão e o não cumprimento da lei.

Alguns breves resultados resumidamente comentados

O currículo escolar e suas diversas teorias, nos levam a vários caminhos e formas de caminhar. A atual realidade que vivenciamos é infelizmente o real descaso e compromisso com questões étnico-raciais, estas não se fazem presentes como deveriam no currículo, nem mesmo nas ações escolares.

A passos lentos fala-se de uma cultura africana que é lembrada de forma isolada e somente no dia 20 de novembro.

Escola, corpo docente e comunidade escolar em geral estão despreparados para colocar em prática a Lei 10.639/2003. Os profissionais de educação fazem o que podem e ainda colhem esse descaso com a população negra na própria desvalorização de sua profissão. Não buscam conhecimentos e não querem maiores compromissos, se fecham a sua rotina e muitas vezes não buscam a realidade dos fatos para evitar uma sobrecarga de tempo e trabalho.

Na escola o poder do currículo não só é silenciado como é negligenciado, pois deste não se faz o devido uso. É um documento pensado e usado na utopia. O material de direcionamento é um plano de curso que timidamente engloba e contempla a cultura afro-brasileira.

Somos frutos desse descompromisso, do descaso, e colhemos exatamente o que uma geração não plantou, mas foi obrigada a plantar. Hoje, mesmo diante de documentos na forma da Lei, a educação não visa e nem direciona o estudo com seu devido valor em direção ao não preconceito e racismo. Por viverem exatamente isso na própria pele, e por não se entenderem como “filhos deste”, porém o que corre nas veias é uma história de identidade africana. Acabaram promovendo o preconceito e o racismo por pura reprodução, pela ação impensada do fazer por fazer...

Conforme Ciconello (2007, p. 100), é preciso “destacar as faces atuais dos estudos africanos e reconstruir parcialmente a trajetória das investigações realizadas sobre o continente negro pareceu ser um começo motivador. Que novas tarefas se concretizem.”

Caberá neste momento no Brasil uma ação de boa vontade de conhecimento, de envolvimento acima de tudo do comprometimento de quem realmente faz uma educação de qualidade e com visão de progresso para essa nação e principalmente para este povo afrodescendente.

Esse povo precisa e quer ser realmente reconhecido como pessoas verdadeiramente integrantes desse país e que possam de cabeça erguida falar e ser apreciado por sua cultura, sua religião, seu modo de viver sem ser discriminado e que tenha reais condições de progresso e valorização por ser um ser humano.

As leis por si só de nada valem-se, se não forem conhecidas e reconhecidas como ações constantes. Governantes e gestores deste país devem, além das leis, oportunizar ao povo afrodescendente a oportunidade de escolha e de viver neste país de forma digna, com iguais condições e oportunidades de qualquer outro cidadão brasileiro.

A cultura brasileira é e sempre será fortemente afrodescendente, portanto não há como adiar a ação e a promoção de oportunidades iguais à raça humana em sua real totalidade.

6. Referências

ARAÚJO, J. R. 2010. *A liga pela paz: cultura de paz*, v. 3. Ribeirão Preto, SP: Inteligência Relacional.

BACKS, J. L. 2013. *Os estudos Étnico-raciais e a ressignificação do currículo da educação básica*. Minas Gerais: Contrapontos.

BARBOSA, A. M. 1998. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.

BRASIL. 1998. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF.

_____.2008. *Currículo e diversidade*. Brasília: MEC/SEF.

_____. 2005. *Indagações sobre currículo*. Brasília: MEC/SEF.

CICONELLO, A. 2007. *O desafio de eliminar o racismo no Brasil: a nova institucionalidade no combate à desigualdade racial*. São Paulo: Oxfam.

CURY, A. J. 2004. *Nunca desista de seus sonhos*. Rio de Janeiro: Sextante.

IDENTIDADE, Negra e racismo. s/d. *Revista Nova Escola*, São Paulo. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/consciencia-negra/africa-brasil/identidade_negra.shtml>. Acesso em: 20 abril 2015.

FOGAÇA, J. s/d. *Currículo no contexto escolar*. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/curriculo-no-contexto-escolar.htm>>. Acesso em: 20 abril 2015.

MACHADO, M. C. 2007. *Lei obriga ensino de história e cultura Afro*. Brasília: Ministério da Educação.

MINAYO, M. C. S. (Org.). 2010. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). 1999. *Currículo: políticas e práticas*. Campinas: Papirus.

LIMA, I. C. ROMÃO; J. (Org.). 1997. *Negros e currículo*. Florianópolis, n. 2, Núcleo de estudos Negros/NEN.

LIMA, I. C.; ROMÃO; J. SILVEIRA, S. M.(Org.). 1998. *Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural II*. Florianópolis, n. 4, Núcleo de estudos Negros/NEN.

SANTIAGO, E. 2012. Raciocínio dedutivo. *Infoescola*. Disponível em:<<http://antoniogarcianeto.wordpress.com/2012/10/29/raciocinio-indutivo-metodo-indutivo-e-dedutivo/>>. Acesso em: 04 jul. 2015.

SILVA, T. T. 2011. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, F. D. 2013. Teoria curricular crítica. *Infoescola*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/teorias-do-curriculo/>>. Acesso dia: 20 abril 2015.

OLIVA, A. R. 2003. A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática. *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0101-546X2003000300003>. Acesso em: 20 abril 2015.

RESUMO

O presente artigo visa destacar a importância do currículo escolar e seu real poder de mudança nas ações escolares, trazendo como foco a identidade negra e o povo afro-brasileiro com sua cultura rica e cheia de desafios na busca de seu real espaço na sociedade, no país e nos ambientes escolares. O estudo fundamenta-se numa metodologia de pesquisa qualitativa, com o uso das fontes de procedimento: bibliográfico e documental. E mesmo com a lei 10.639/2003, ainda nos dias atuais é silenciada e tratada com descaso, apresentada apenas em um currículo turístico e sem mais aprofundamento, onde verifica-se a falta de conhecimento da maioria dos docentes, realçando assim o preconceito e racismo ainda mais nas escolas de ensino fundamental I. A falta de valorização e comprometimento de maior parte do corpo docente é clara e visível, mas há esperança de mudança e busca de novos caminhos que vise uma política de promoção da igualdade racial nas escolas.

Palavras-chaves: Currículo escolar. Teoria crítica do currículo. Educação étnico-racial. Preconceito racial. Identidades negadas.

ABSTRACT

This article aims to highlight the importance of the school curriculum and its real power of change in school actions , bringing focus to black identity and the African - Brazilian people with its rich culture full of challenges in search of his real place in society , in country and school environments. The study is based on a qualitative research methodology, with the use of sources procedure: bibliographical and documentary. And even with the Law 10.639 / 2003 , even today is silenced and treated with contempt , presented only in a tourist curriculum and without further deepening , where there is a lack of knowledge of the majority of teachers , thus enhancing the prejudice and racism even in primary schools I. The lack of recovery and most of the faculty commitment is clear and visible, but there is hope for change and looking for new ways aimed at a policy of promoting racial equality in schools.

Keywords: School Curriculum. Critical curriculum theory. Ethnic -racial education. Racial prejudice. Identities denied.